



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO NO COMPLEXO MÉDICO PENAL - CMP

Breve introdução

Em **22 de MAIO de 2024**, às **11h**, a Defensoria Pública do Estado do Paraná esteve presente no **COMPLEXO MÉDICO PENAL - CMP**, localizada na Avenida Ivone Pimentel, 1.639 - Jardim das Nascentes, Pinhais-PR, 83327-700, Brasil, para realização de inspeção das condições das carceragens, em cumprimento ao disposto no artigo 81-B, inciso V, da Lei de Execução Penal, no artigo 4º, incisos XI e XV, da Lei Complementar Estadual 136/2011 e no artigo 4º, incisos XI e XVII, da Lei Complementar Federal n. 80/94.

Compareceu à inspeção a Defensora Pública Luana Alves Neves e as assessoras jurídicas Anna Ashley Delima e Isabela Tonon Furtado. Foi autorizado o acesso à unidade e permitida a captura de imagens com o uso de câmera fotográfica.

É objetivo comum das inspeções identificar os principais problemas nas unidades prisionais, buscando-se contribuir tanto para o fim das violações de direitos a que normalmente estão sujeitas as pessoas privadas de liberdade, quanto à melhoria das condições de trabalho dos seus servidores.

O presente relatório é composto por informações fornecidas pela gestão da unidade, observação direta da equipe e entrevista com as pessoas presas.

Informações fornecidas pelo Chefe de Segurança Edson Luiz Jankovski

O Complexo Médico Penal - CMP é unidade destinada à custódia de PPL condenados e provisórios (feminino e masculino), geralmente em tratamento de saúde, pessoas em cumprimento de medida de segurança e PPL com prerrogativas especiais previstas na legislação, decorrentes do cargo/função exercido, portadores de diploma de nível superior e da jurisdição cível. O responsável pelo estabelecimento é o diretor Edwaldo Willis de Carvalho.

A unidade conta com uma equipe de 65 (sessenta e cinco) policiais penais, 24 (vinte e quatro) monitores de ressocialização, 3 (três) assistentes sociais, 12 (doze) enfermeiros, 56 (cinquenta e seis) técnicos de enfermagem, 3 (três) psicólogos, 5



(cinco) médicos, 1 (um) dentista e 1 (um) pedagogo. Havia 8 (oito) policiais penais em serviço no dia da inspeção.

Segundo informações do chefe de segurança, a unidade possui capacidade para 537 (quinhentas e trinta e sete) pessoas e no dia 22 de maio de 2024 contava com uma população total de **659 (seiscentas e cinquenta e nove) pessoas**, perfazendo taxa de lotação de aproximadamente **122%**. A unidade conta com 9 (nove) galerias de setor de convívio e um total de 152 (cento e cinquenta e dois) cubículos, com capacidade para 534 (quinhentas e trinta e quatro) pessoas. Há ainda 4 (quatro) cubículos no setor de disciplina (isolamento) com capacidade de 1 (uma) pessoa por cubículo.

Em relação ao perfil da população prisional, há 118 (cento e dezoito) pessoas idosas, 6 (seis) gestantes, 2 (dois) estrangeiros e 4 (quatro) PPLs do público LGBTQIA+. Como já informado, há também pessoas com deficiência física, intelectual, auditiva e visual. Não há nenhuma criança ou indígena. Nos prontuários, há registro de etnia, nacionalidade, identidade de gênero e/ou orientação sexual. Há cubículos separados para pessoas LGBTQIA+.

Quanto ao gerenciamento da população prisional, foi informado que não há separação quanto à natureza do delito, primários e reincidentes e entre provisórios e sentenciados. Há separação entre regime semiaberto e fechado. Foi identificada na unidade a presença da facção criminosa PCC (Primeiro Comando da Capital) e a CV (Comando Vermelho). Segundo o gestor, as pessoas com doenças infectocontagiosas ficam separadas dos demais quando na fase de contágio. O tempo de banho de sol é de 1 (uma) hora 2 (duas) vezes por semana.

Há escolta para audiências, velório familiar e para atendimento de saúde externo realizadas pelo Setor de Escolta Prisional.

A unidade foi inaugurada no dia 31 de janeiro de 1969. Não há laudo técnico aprovado junto ao Corpo de Bombeiros. Há laudo de vistoria da Vigilância Sanitária, cuja última visita foi realizada no dia 8 de maio de 2024. Não foi informado se há laudo de visita de vistoria pela Defesa Civil. Segundo o gestor, não há camas suficientes para todas as PPLs, mas há colchões. Há ambulatório médico com 6 (seis) leitos e dispensário de medicamentos ou farmácia. Há espaço para prática de esportes, sanitários nas celas, água aquecida para banho, espaço para realização de



visitas e pátio de sol. Não há espaço para realização de visita íntima.

O kit higiene e os materiais de limpeza são entregues quinzenalmente e há registro de reposição destes itens. O kit higiene é composto de 2 (dois) sabonetes, 2 (dois) papéis higiênicos, 1 (uma) pasta dental, 1 (um) aparelho de barbear e 4 (quatro) absorvente íntimos. A escova de dentes é fornecida a cada 3 (três) meses. A limpeza das celas e áreas comuns da unidade são realizadas diariamente pelas PPLs implantadas nos canteiros de trabalho.

A alimentação é fornecida pela empresa terceirizada Risotolândia e passa por orientação de nutricionista da empresa. São entregues 3 (três) refeições por pessoa diariamente, às 06h, às 11h15 e às 16h15. Há separação da alimentação por grupo populacional, sendo 136 (cento e trinta e seis) dietas especiais, 7 (sete) para gestantes e 15 (quinze) para hipertensos. Há controle da qualidade de alimentação, que é feita da seguinte forma: há uma comissão de recebimento devidamente treinada e o policial penal de plantão anota em uma planilha de controle o horário recebido, características organolépticas, peso e temperatura de 3 (três) unidades de marmitas. A alimentação fornecida é avaliada como boa. Quando está em desconforme com os padrões contratados, é feito comunicado, repassado para empresa e a mesma responde com um plano de ação em 48h. Em casos pontuais, a empresa é comunicada e imediatamente é feita a reposição conforme necessidade.

O atendimento de saúde aos PPLs é prestado por equipe de saúde da unidade prisional e a da rede pública de saúde. O atendimento médico na unidade é realizado de segunda a sexta-feira. Os profissionais de saúde que prestam atendimento na unidade são: médico clínico e psiquiatra, enfermeiro, psicólogo, assistente social. Terapeuta ocupacional, nutricionista, fisioterapeuta, pedagogo, odontologista, bioquímico, farmacêutico, biomédico, técnico de enfermagem, auxiliar de saúde e estagiário, totalizando 103 (cento e três) funcionários. A triagem dos custodiados que necessitam de atendimento é realizada pela equipe de enfermagem. Há escolta para atendimento externo de saúde em casos de consulta, exames, urgências e emergências, cirurgias, hemodiálise, quimioterapia etc. São realizados testes rápidos de tuberculose, HIV/AIDS, sífilis e hepatite no momento de ingresso do PPL.

Há assistência jurídica prestada no local realizado pela Defensoria Pública e há parlatório para atendimento jurídico, parlatório virtual e sala para atendimento pela



Defensoria Pública.

A unidade dispõe de circuito de câmeras de segurança (CFTV) e as imagens ficam armazenadas por média de três a cinco dias. Há ainda a recomendação pela Corregedoria do DEPPEN de não divulgar as imagens sem autorização. Há incursão de grupos táticos na unidade e a última visita foi no dia 10 de abril, solicitado para a transferência de PPLs para outras unidades prisionais. Os custodiados têm assistência jurídica nas sindicâncias para apuração de falta disciplinar e instauração de Conselho Disciplinar. Não houve rebelião no local nos últimos três anos, mas houve caso de suicídio nesse mesmo período.

Por fim, as visitas ocorrem todas as sextas-feiras, sábados e domingos, das 9h às 15h30. A unidade possui *body scan* e há policial penal feminina para a realização das revistas. Há visita virtual de em média 30 a 40 minutos. Há procedimento administrativo para suspensão de credencial de visita. A funcionária responsável pela emissão de credenciais de visita é a assistente social da unidade.

Observações feitas durante a inspeção e entrevistas às pessoas privadas de liberdade

ESTRUTURA FÍSICA: Quanto ao gerenciamento da população prisional, há separação de PPLs com doenças infectocontagiosas dos demais. Há setor de inclusão (trabalho) que há 4 (quatro) pessoas implantadas. Há água aquecida para banho. Várias PPLs relataram que há ratos nas celas dos asilares.



CAMAS E COLCHÕES: Há camas suficientes para todos os custodiados, mas nem todos possuem colchões. No entanto, a equipe que realizou a vistoria flagrou muitos colchões guardados em um estoque.





VESTUÁRIO E COBERTAS: São fornecidos camiseta, blusa de frio, toalha, bermuda, chinelo, calça e lençol. A quantidade de itens do vestuário é considerada como suficiente. As roupas são lavadas 3 (três) vezes por semana. É permitido o envio de roupas pela família. O vestuário fornecido foi considerado insuficiente para a variação de temperatura ao longo do ano.





Descrição: estoque de cobertores e uniformes.

ALIMENTAÇÃO: São realizadas três refeições por dia, às 7h30, 12h30 e 17h. A quantidade de comida é avaliada como insuficiente e ruim. O cardápio é variado e às vezes vem com qualidade boa. É permitida a entrada de alimentos na sacola e durante as visitas. Nas sextas-feiras vem frutas. No mês anterior à visita, houve entrega de alimentação estragada por 2 ou 3 dias e não foi realizada a troca.

HIGIENE: O kit higiene é composto de sabonete, papel higiênico e pasta dental. Há reposição destes itens quinzenalmente. É fornecida escova de dente para os que não possuem. Quanto aos materiais de limpeza, são fornecidos sabão em barra e “cheirinho”. A limpeza das celas e áreas comuns é feita pelas próprias PPLs. A quantidade de itens do kit higiene é avaliada como insuficiente. A qualidade do kit higiene é avaliada como regular, mas o sabonete ruim. Foi relatado que itens de



higiene demoram para chegar.



BANHO DE SOL: O banho de sol é disponibilizado apenas duas vezes por semana, por 1 hora.

SAÚDE: Os atendimentos são solicitados por “pipa” e os medicamentos são fornecidos todos os dias. O atendimento da saúde é avaliado como bom. O atendimento de saúde externo é realizado somente em emergências. Há atendimento psicológico e odontológico por profissionais da unidade. Há tratamento para dependentes de drogas e álcool pelo Alcoólicos Anônimos. É realizado teste rápido de tuberculose e HIV/AIDS no momento do ingresso do PPL. Foi relatado que o atendimento com psiquiatra é pouco frequente.



ASSISTÊNCIA SOCIAL E JURÍDICA: Há assistência social com profissional próprio da unidade e o atendimento é avaliado como bom.

EDUCAÇÃO, TRABALHO E LAZER: Como atividades educacionais, avaliadas como de boa qualidade, existem nesta unidade: remição por leitura, ensino regular e ensino profissionalizante. Como atividades de trabalho, há faxina, lavanderia e cozinha, porém, estão há um ano sem trabalho. Há remuneração pelo trabalho e não ocorreram acidentes de trabalho. Há prática de futebol na unidade. Como atividades culturais, há artesanato, livros e atividades religiosas. Somente alguns têm rádio e televisão. Todas terças, quintas e domingos há culto espírita na galeria de baixo.

VISITA: As visitas ocorrem semanalmente, das 8h às 11h e das 11h às 15h. Há visita virtual, mas não há visita íntima. A revista dos visitantes é o *body scan*, porém, houve revista vexatória quando quebrou o aparelho.

VIOLÊNCIA POLICIAL: Há relatos acerca de violência policial, porém, não



houveram outros comentários. Não há atuação de grupos de atuação tática na unidade.

CONCLUSÃO

No dia **22 de maio de 2024**, foi realizada inspeção no Complexo Médico Penal e foi concluído que a unidade não possui condições estruturais nem recursos humanos suficientes para operar dentro da legalidade. Foi observado que a estrutura física é precária e insalubre, falta de banho de sol, incomunicabilidade e restrição de direitos das pessoas em triagem, restrição da entrega de sacolas e não há atendimento médico, policiais penais e assistência social suficientes.

Como já observado em outras inspeções realizadas por este Núcleo, a situação continua a mesma em alguns casos. A alimentação considerada ruim e insuficiente, falta de banho de sol, falta de atendimento com médico psiquiatra e a revista vexatória verificada são pontos que merecem especial atenção e medidas por parte do Poder Público.

Curitiba, 28 de junho de 2024.

LUANA NEVES ALVES

Defensora Pública Chefe do NUPEP